

v.2, n.9, 2025 - Setembro

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

A CONTABILIDADE DIGITAL: Como A Tecnologia Está Transformando A Profissão Contábil

Taíse da Silva Bastos Delgado dos Santos¹
Nathália Sodré Muniz²
Julio Cesar Barbosa da Rocha³
Polianna Rodrigues Fonseca⁴

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.17089025
[ISSN: 2966-0599](#)

¹Universidade de Vassouras Campus Maric , Gradua o Ciencias Contablies
E-mail: taisesbastos@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1859560716766102>

²Universidade de Vassouras Campus Maric , Gradua o Ciencias Contablies

E-mail: nathalia.santoli@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4550150862350589>

³Universidade de Vassouras, Campus Maric .

E-mail: juliorochaprofessor@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1990820641054009>

⁴Universidade de Vassouras, campus Maric .

Email: poliannarf87@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7012-6712>



A CONTABILIDADE DIGITAL: Como A Tecnologia Está Transformando A Profissão Contábil

Taíse da Silva Bastos Delgado dos Santos, Nathália Sodré Muniz, Julio Cesar Barbosa da Rocha e Polianna Rodrigues Fonseca



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da tecnologia na profissão contábil, com ênfase na contabilidade digital. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, utilizando como base dados do Google Scholar, buscando identificar as principais inovações tecnológicas que influenciam a prática contábil, como a computação em nuvem, a inteligência artificial e o uso do blockchain. Além disso, o trabalho discute as novas competências técnicas e comportamentais exigidas dos profissionais da área, bem como os benefícios e desafios relacionados à digitalização contábil. Os resultados apontam que a contabilidade digital promove maior eficiência, segurança e assertividade, transformando o papel do contador em um agente estratégico na tomada de decisões. Conclui-se que a adaptação às tecnologias emergentes é essencial para o futuro da profissão, exigindo constante atualização e desenvolvimento de habilidades analíticas, emocionais e tecnológicas.

Palavras-chave: contabilidade digital, tecnologia, profissão contábil, transformação digital, inovação.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of technology on the accounting profession, with a focus on digital accounting. The research was conducted through a literature review, using Google Scholar as the main database, in order to identify the key technological innovations influencing accounting practices, such as cloud computing, artificial intelligence, and blockchain. Additionally, the study discusses the new technical and behavioral skills required from professionals, as well as the benefits and challenges associated with accounting digitalization. The findings indicate that digital accounting enhances efficiency, security, and accuracy, shifting the accountant's role toward a strategic partner in decision-making processes. It is concluded that adapting to emerging technologies is essential for the future of the profession, demanding continuous learning and the development of analytical, emotional, and technological competencies.

Keywords: digital accounting, technology, accounting profession, digital transformation, innovation.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a contabilidade tem passado por uma profunda metamorfose, graças ao advento de tecnologias digitais como inteligência artificial, automação, computação em nuvem e blockchain. Instituições reconhecidas internacionalmente como a IFAC (International Federation of Accountants) enfatizam que a digitalização não é apenas uma tendência, mas uma mudança estrutural: “Profissões que não se adaptarem às mudanças tecnológicas provavelmente ficarão na poeira da história” (Bryson, 2020).

De fato, estudos da IFAC mostram que os sistemas digitais reduziram significativamente a carga de tarefas repetitivas, liberando os profissionais para atuar de forma mais estratégica e analítica. Em relatório de 2018, observa-se que tecnologias emergentes estão redefinindo a atuação contábil, exigindo digitalização massiva, por meio de nuvem e blockchain, e um novo perfil profissional capaz de analisar dados e gerar valor.

Além disso, o processo de transformação exige mais do que habilidades técnicas: exige inteligência emocional, pensamento crítico, adaptação e aprendizado contínuo, conforme identificado por profissionais do setor: “99% acreditam que a profissão evoluirá com a transformação digital” e “tecnologia foi mencionada como habilidade essencial por 53% dos respondentes”, mas a “inteligência emocional não pode ser substituída” (Bryson, 2020).

Nesse cenário global, a contabilidade digital se consolida como eixo central da transformação: sistemas integrados, automação fiscal, análise de dados em tempo real e relatórios inteligentes fazem parte da rotina. O perfil do contador, portanto, migra de um mero executor para um parceiro estratégico, apoiando decisões de negócios e contribuindo com insights construtivos.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar como a tecnologia tem impactado a profissão contábil, com ênfase na contabilidade digital. Especificamente, busca-se identificar as principais inovações tecnológicas que influenciam a prática contábil, como a computação em nuvem, a inteligência artificial e o uso de blockchain —, refletir sobre as novas competências exigidas dos profissionais da área, tanto técnicas quanto comportamentais, e discutir os principais desafios e benefícios decorrentes desse processo de transformação.

2. A CONTABILIDADE DIGITAL

Com a contabilidade inserida na era digital, a forma de envio das informações ao fisco também passou por transformações. A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) foi instituída por meio do Ajuste SINIEF nº 7/05 (STF, 2020). Essa iniciativa representou a primeira etapa desse processo de modernização, pois, com a implementação da NF-e, diversas obrigações fiscais que anteriormente exigiam registros manuais e demandavam tempo

foram substituídas por arquivos eletrônicos, gerados com apenas um clique.

Todas as informações que precisam ser encaminhadas ao governo são transmitidas por meio do site da Receita Federal, conhecido como SPED. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é um programa de aceleração do crescimento desenvolvido pelo Governo Federal e regulamentado pelo Decreto nº 6.022/07. O SPED Contábil, o SPED Fiscal e a Nota Fiscal Eletrônica têm como objetivo centralizar as informações fornecidas pelos contribuintes em um único ambiente de dados para o banco de informações da Receita Federal.

Essa iniciativa tornou-se “uma das maiores revoluções digitais da contabilidade” (STF, 2020). O SPED é definido como “uma ferramenta que unifica, por meio de um único fluxo informatizado de informações, as atividades de recebimento, conferência, armazenamento e certificação de livros e documentos nos registros comerciais e fiscais da empresa” (Geron et al., 2011, p. 2).

Assim, essa estrutura contribui para a conceituação da contabilidade digital. Segundo Tessmann (2012), a contabilidade digital visa obter informações contábeis de forma mais centralizada e ágil, reduzindo, assim, fraudes e evasões fiscais. A integração de informações entre autoridades fiscais e contribuintes pode ser considerada um exemplo de contabilidade digital entre instituições privadas e governamentais. De fato, parte do processo de contabilidade digital é aprimorada pelo uso desses recursos. Atualmente, existem alguns sistemas ERP no mercado que proporcionam integração entre empresas clientes e prestadores de serviços contábeis para otimizar os processos da empresa (Omie, 2020).

No entanto, cada empresa possui características próprias, portanto, ao decidir implementar um sistema para integração empresarial, diversas variáveis precisam ser consideradas. Duarte e Lombardo (2019) enfatizam que o nível de maturidade de diferentes organizações varia, portanto, cada produto de software tem um público específico e, antes da implementação, todas as necessidades da organização devem ser compreendidas. O mesmo se aplica à implementação de um modelo de contabilidade digital, exceto que sua complexidade pode ser ampliada.

O modelo de contabilidade digital apresenta grande potencial em termos de otimização de processos e das contribuições que traz aos escritórios de contabilidade e às empresas clientes. A diferença é que, além da convergência de objetivos, as condições reais dos prestadores de serviços contábeis e de suas carteiras de clientes também devem atender às condições necessárias para a implementação de um modelo de

contabilidade digital. Portanto, pode haver divergências e dificuldades no processo de adoção e manutenção desse modelo.

3. RESOLUÇÕES DO CFC SOBRE A CONTABILIDADE DIGITAL

Para orientar os contadores, o CFC emitiu a Resolução 1.020/05 em fevereiro de 2005, aprovando a NBCT 2.8 "Formulários de Registros Contábeis Eletrônicos", posteriormente revogada pela Resolução 1.078/06.

O CFC vem trabalhando na padronização desses sistemas. Buscou implementar o LBCD - Leiute Brasileiro de Contabilidade Digital - por meio da Resolução 1.061/2005, para o registro, a geração e o armazenamento de informações contábeis em meio digital.

O LBCD é um dos princípios norteadores do novo layout unificado que atenderá tanto a fins tributários quanto contábeis: a DNRC, que representa todos os conselhos empresariais, o CFC, a Receita Federal, o Confaz, que representa os 27 ministérios da fazenda, o BACEN, a CVM, a SUSEP, etc. (CFC, 2011). Foi desenvolvido levando em consideração a necessidade de alinhamento dos registros contábeis, mas também graças à Lei COTEPE nº 35/2005, que regulamenta a formatação tributária do processamento de dados, e ao Convênio ICMS nº 54/2005, que regulamenta os arquivos magnéticos referentes ao ICMS.

Em 2010, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emitiu a Resolução nº 1.299, que se refere à Circular Técnica nº 4, definindo os procedimentos para a digitalização dos registros contábeis em conformidade com o SPED (Diretiva de Educação Especial). Esta circular técnica visa estabelecer os procedimentos técnicos e demais formalidades que os profissionais da contabilidade devem seguir na digitalização dos registros contábeis.

4. MARCO METODOLÓGICO

O presente estudo é de natureza qualitativa e seu desenho metodológico assenta-se numa revisão bibliográfica. A opção por este tipo de estudo se justifica pela necessidade de recolher, analisar e discutir o conhecimento existente sobre a área temática da contabilidade, sobretudo, a respeito do impacto da inovação tecnológica na prática profissional. A recolha de dados foi realizada com base na pesquisa da plataforma de dados Google Scholar, englobando artigos, dissertações, teses e publicações técnico-científicas que tiveram como data de publicação o período compreendido entre 2011 a 2025.

Os critérios de inclusão foram o acesso aberto e integral dos textos em português e a relação direta com os seguintes temas: contabilidade digital, tecnologia contábil,

transformação digital, inovação tecnológica e orientação profissional do contador. Foram excluídas as publicações que continham metodologias pouco aprofundadas, dados desatualizados e sem relevância direta ao objeto de estudo.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram selecionados inicialmente 25 estudos na base de dados Google Scholar, aplicando as palavras-chave contabilidade digital, inovação tecnológica e transformação digital, sem limitação de período. No entanto, foram selecionadas 8 pesquisas para compor a discussão do trabalho.

A contabilidade digital tem promovido transformações significativas nas práticas contábeis, exigindo dos profissionais da área uma constante atualização diante das inovações tecnológicas. A substituição dos métodos tradicionais por sistemas informatizados, como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), revolucionou a escrituração contábil ao centralizar informações e facilitar o cumprimento das obrigações fiscais, beneficiando tanto o fisco quanto as empresas (Tessmann, 2011; Gurgel et al., 2022).

Entre as principais vantagens da contabilidade digital, destacam-se a automação de processos, a redução da burocracia, a diminuição do uso de papel e a possibilidade de acesso em tempo real às informações. Esses avanços otimizam o tempo de execução das tarefas, reduzem erros humanos e permitem que os contadores concentrem seus esforços em atividades mais analíticas e estratégicas (Tadeu; Almeida; Gonçalves, 2021; Araujo; Nobre; Silva, 2023).

O uso da tecnologia da informação, incluindo a computação em nuvem, tem contribuído para a segurança dos dados contábeis, oferecendo backups automáticos, controle de acessos e armazenamento seguro em ambientes virtuais. Isso favorece a integridade e a disponibilidade das informações, além de aumentar a confiabilidade dos processos contábeis (Gurgel et al., 2022).

Apesar dos inúmeros benefícios, a transição para a contabilidade digital também apresenta desafios. Barreiras como a resistência dos clientes, a falta de capacitação da equipe e a complexidade do sistema tributário brasileiro são apontadas como entraves à plena adoção dessa nova realidade (Alencar; Pagnussat, 2022; Araujo; Nobre; Silva, 2023). Ainda assim, a maioria dos escritórios contábeis reconhece os ganhos operacionais e estratégicos proporcionados pela digitalização, além da melhoria na relação com os clientes e no controle fiscal (Braga, 2020).

A mudança no perfil do profissional contábil é outro aspecto relevante nesse cenário. Atualmente, espera-se que o contador tenha

domínio de ferramentas tecnológicas, capacidade de adaptação às mudanças e competência analítica para atuar como consultor nas tomadas de decisão. A contabilidade digital não elimina a necessidade do conhecimento técnico; ao contrário, ela o reposiciona como fundamental para interpretar dados e oferecer soluções estratégicas às empresas (Tessmann, 2011; Braga, 2020).

A transformação digital demanda um novo modelo mental, no qual o contador não se limite à execução técnica, mas, sim, se posicione como um parceiro estratégico. Para tal, são necessárias competências, como desenvolvimento do pensamento crítico, comunicação eficaz e administração de tecnologias disruptivas, de acordo com a Associação Brasileira de Contadores – ABRACICON. Por exemplo, o Power BI, o RPA, de Automação Robótica de Processos, e os sistemas de CRM, de Customer Relationship Management, estão cada vez mais presentes na rotina contábil. Além disso, as organizações motivam sua aprendizagem contínua, com políticas de treinamento e desenvolvimento, de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIIPECAFI) (2023)

No entanto, o panorama para a contabilidade digital continua evoluindo rapidamente. Possíveis novas tendências prometem novas transformações para a profissão. Uma dessas tendências é a adoção da inteligência artificial, permitindo a automatização de previsões, o reconhecimento de padrões em grandes dados e a formulação de previsões de negócios acionáveis (Silva; Costa; Oliveira, 2023).

Outra tendência é o uso do blockchain para contabilidade e auditoria registra. Os especialistas preveem que essa tecnologia de blocos poderá redefinir a contabilidade nos próximos 10 anos. Embora o uso de blockchain para contabilidade ainda seja pouco prático no mercado brasileiro, ele apresenta diversos benefícios. Por exemplo, o blockchain é imutável e permite o acompanhamento de todos os lançamentos, garantindo a integridade dos dados (Moura; Rezende, 2022).

A contabilidade vem tendo um espaço maior no que tange as demandas por sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Com sistemas digitais integrados é possível fazer o monitoramento de indicadores ESG (Environmental, Social and Governance) e reduzir a distância entre práticas contábeis e metas de desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o futuro da contabilidade é mais analítico, tecnológico e baseado na geração de valor. O profissional que conseguir integrar competências técnica, digital e estratégica será cada vez mais reconhecido.

Portanto, verifica-se que trazer a contabilidade digital para um processo efetivo na era do Big Data não se restringe apenas a uma

adaptação tecnológica, mas a uma verdadeira quebra de modelos. Seus impactos abrangem desde a operação até a descaracterização do papel do contador nas organizações. Para que os benefícios desse novo mindset sejam concretos, o que exige destreza no manejo das novas capacidades, considerar os desafios já não pode soar como uma opção, mas como uma condição sine qua non para sua sobrevivência e proeminência profissional no século XXI.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade digital representa um marco transformador na profissão contábil, indo além da simples modernização de processos. A adoção de tecnologias como a computação em nuvem, a inteligência artificial e o blockchain tem promovido uma revolução nas práticas contábeis, proporcionando maior eficiência, segurança e assertividade na gestão de dados. Com isso, o contador deixa de ser apenas um executor de tarefas técnicas e assume uma função estratégica, auxiliando na tomada de decisões empresariais e agregando valor por meio de análises aprofundadas.

Apesar dos benefícios inegáveis, a transição para esse novo cenário digital enfrenta desafios, como a resistência à mudança, a falta de capacitação adequada e as complexidades do sistema tributário. No entanto, esses obstáculos podem ser superados com a implementação de políticas de treinamento contínuo, adaptação à evolução tecnológica e uma mentalidade aberta à inovação.

O futuro da profissão exige um profissional cada vez mais multifacetado, que domine tanto as ferramentas digitais quanto as competências analíticas e estratégicas. O contador do futuro será aquele que souber integrar sua expertise técnica com uma visão ampla e crítica dos negócios, capaz de agir como consultor e parceiro estratégico dentro das organizações. Assim, a contabilidade digital não só se consolidará como um eixo central da transformação profissional, mas também será um motor de inovação e sustentabilidade, alinhando as práticas contábeis com as metas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade corporativa.

Portanto, a adaptação à contabilidade digital é um processo essencial e inevitável para a evolução da profissão, e o profissional que souber navegar com habilidade nesse novo ambiente estará melhor posicionado para aproveitar as oportunidades que surgirão no cenário global de negócios. A chave para o sucesso está no constante aprendizado, na adaptação à mudança e na busca incessante por soluções tecnológicas que otimizem o trabalho contábil e ampliem seu papel estratégico nas organizações.

Além disso, a contabilidade digital representa não apenas uma modernização das rotinas contábeis, mas uma verdadeira reconfiguração do papel do contador nas organizações. A sua consolidação dependerá, sobretudo, do investimento contínuo em capacitação profissional, da adesão consciente às novas tecnologias e da adaptação cultural dos escritórios e clientes.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, F. S.; PAGNUSSAT, A. Contabilidade digital: uso da tecnologia digital para otimizar processos na contabilidade. *Revista Científica da Ajes*, v. 11, n. 23, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/592>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- ARAÚJO, J. da S.; NOBRE, C. S.; SILVA, V. B. da. *Compreensão dos profissionais contábeis acerca da contabilidade digital*. 2023. 36 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Sertão, 2023.
- BRAGA, N. C. L. *Contabilidade digital: os desafios do profissional contador na era tecnológica*. 2020. 66 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem, 2020.
- BRYSON, J. *The Future of Work: a vision for ifac members*. IFAC, 2020. Disponível em: <https://www.ifac.org/knowledge-gateway/discussion/future-work-vision-ifac-members-0>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- Duarte, R. D., & Lombardo, M. (2019). *Contabilidade Online x Contabilidade Digital*. Retrieved May 19, 2020, from OMIE ERP website: <https://www.omie.com.br>
- GERON, C. M. S. et al. *SPED–Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção*. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade*, v. 5, n. 2, p. 44–67, 2011.
- GURGEL, V. C. et al. *Benefícios da Contabilidade Digital e Sistemas de Informações em Nuvem*. *Revista Controladoria e Gestão*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 651–668, 2021. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/rcg/article/view/16532>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- MOURA, F. J.; REZENDE, D. A. *Blockchain e contabilidade: possibilidades e desafios*. *Revista de Contabilidade e Finanças da USP*, v. 33, n. 89, p. 89-105, 2022.

- OMIE. (2020). OMIE ERP. Retrieved May 24, 2020, from <https://www.omie.com.br>
- SILVA, R. C.; COSTA, M. J.; OLIVEIRA, L. T. Inteligência artificial e a contabilidade do futuro. *Revista de Tecnologia Aplicada*, v. 11, n. 2, p. 25-42, 2023.
- TADEU, S. et al. Contabilidade 4.0, a tecnologia a favor dos contadores na era digital. *Revista Projetos Extensionistas*, v. 1, n. 1, 2021, p. 146–53. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/342>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- TESSMANN, G. de M. O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. 2011. 64 f. Trabalho de Conclusão (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.